

Título: Levantamento parasitológico intestinal do plantel canino da Companhia Independente de Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Autor(es) Roney Rodrigues Guimarães*; Cláudio Rodrigues Leite; Cleide Cristina Apolinário Borges; Ronald Rodrigues Guimarães

E-mail para contato: roneyrg@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Parasitologia; Plantel Canino; Polícia Militar; Rio de Janeiro

RESUMO

Os cães domésticos são acometidos por diversos tipos de parasitos, ainda que diversas medidas profiláticas sejam tomadas, talvez por questões sociais e funcionais, pois os cães são animais sociais, predadores e farejadores por natureza. Hábitos como os de caminhar farejando o chão, captar com a boca vários tipos de objetos que lhe causem curiosidade e ou sensação de predação ou caça, farejar muitas vezes com contato físico ou lambeduras a região perianal de outros cães, talvez lhe confirmem uma incidência maior do que a de outros carnívoros domésticos quanto à parasitoses. A presença de parasitas intestinais em cães é algo bastante comum em todo o Brasil. Porém, provavelmente por apresentarem baixa letalidade, é uma prática quase unânime dentre os profissionais veterinários prevenirem ou tratar os animais de forma empírica. A prática da medicina veterinária é prescrever medicamentos anti-parasitários de largo espectro, o que, supostamente, garante a eliminação de quaisquer parasitas comuns. Para as análises foram coletadas, durante o mês de janeiro de 2009, amostras de fezes frescas em 52 boxes do canil, tendo sido descartadas três por problemas referentes à coleta e/ou problemas com os respectivos frascos. O período de coleta foi escolhido com o intuito de avaliar o intervalo de tempo entre a vermifugação e os exames parasitológicos. Desta forma pôde-se avaliar a eficácia dos procedimentos anti-helmínticos em uma janela de tempo diferente da avaliação feita pela instituição. A prevenção é feita através de prescrição semestral de anti-parasitários e apesar deste tipo de prática ser comum na medicina veterinária, há pontos questionáveis, uma vez que por mais amplo o espectro de atuação dos anti-parasitários, eles não atingem todas as espécies de parasitas, e os médicos veterinários não têm, por prática de rotina, solicitar exames coproparasitológicos nos cães tratados se os mesmos não apresentam qualquer sintomatologia. É sabido que quaisquer mamíferos podem ser acometidos por parasitoses assintomáticas, porém nocivas à saúde. Assim sendo, dever-se-ia ter como prática o exame coproparasitológico de rotina, e não apenas a aplicação de anti-parasitários empiricamente. O objetivo deste trabalho foi o de avaliar a eficácia deste tipo de procedimento, tendo sido escolhido um local com plantel grande de cães e padronização nos procedimentos antiparasitários, no caso, a CIPM Cães RJ (Plantel Canino da Companhia Independente de Polícia Militar Cães do Estado do Rio de Janeiro). Após a análise e interpretação dos resultados verificou-se que o plantel de cães da CIPMCães no período da pesquisa apontaram um índice de parasitismo em 4,08% dos animais, o que corresponde à apenas 2 indivíduos. Os dois cães parasitados apresentavam agentes distintos, o que descarta qualquer tendência à ineficácia das medidas profiláticas à parasitas especificamente.